

65
Autor: SEVERINO MILANÊS DA SILVA

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

PELEJA DE Pinto com Milanês



Severino Milanês da Silva

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

— P E L E J A D E —

Pinto com MILANÊS

Milanês estava cantando
em Vitoria de Santo Antão
chegou Severino Pinto
nessa mesma ocasião
em casa de um marchante
travaram uma discussão

M-Pinto, você veio aqui
se acabar no desespero
eu quero cortar-lhe a crista
desmantelar seu poleiro
aonde tem galo velho
pinto não canta em terreiro

P--Mas comigo é diferente
eu sou um pinto graúdo
arranco esporão de galo
ele corre e fica mudo
deixa as galinhas sem dono
eu tomo conta de tudo

M--Para um pinto é bastante
um banho de água quente
um gavião na cabeça
uma raposa na frente
um maracajá atrás
não há pinto que aguento

(2)

P—Da raposa eu tiro o couro
de mim não se aproxima
o maracajá se esconde
o gavião desanima
do dono faço poleiro
durmo, canto e chocoem cima

M—Pinto, cantador de fora
aqui não terá partido
tem que ser obediente
cortês e bem resumido
ou rende-me obediencia
ou então é destruido

M—Meu passeio nesta terra
foi acabar sua fama
derribar a sua casa
quebrar-lhe as varas da cama
deixar os cacos na rua
e você dormindo na lama

M—Quando vier se confesse
deixe em casa uma quantia
encomende o ataúde
e avise a freguezia
que é para ouvir a sua
missa do setimo dia

(3)

P- Ainda eu estando doente
com um asa quebrada
o bico todo rombudo
e a titela pelada
aonde eu estiver cantando
você não toma chegada

M- O Pinto que eu pegar
pêlo logo e não prometo
vindo grande sai pequeno
chegando branco sai preto
sendo de aço eu envergo
sendo de ferro eu derreto

P-No dia que eu tenho raiva
o vento sente um cansaço
o dia perde a beleza
a lua perde o espaço
o sol transforma-se em gelo
cai de pedaço em pedaço

M-No dia que dou 1 grito
estremece o Ocidente
o globo fica parado
o fruto não dá semente
a terra foge do eixo
o sol deixa de ser quente

P-Eu sou um pinto de raça
o bico é como marrêta
onde bate quebra osso
sai felpa que dá palheta
abre buraco na carne
que dá pra fazer gaveta

M-Eu pego um pinto de raça
e amolo uma faquinha
faço um trabalho com ele
depois presponto com linha
ele vivendo cem anos
não vai perto da galinha

P-Milanês, você comigo
desaparece ligeiro
eu chego lá tiro raça
me aposso do poleiro
e você dorme no mato
sem poder vir no terreiro

M-Pinto, agora nós vamos
cantar em literatura
eu quero experimentá-lo
hoje aqui em toda altura
você pode ganhar esta
porém com grande amargura

(5)

P. Pergunte o que tem vontade
não desespere da fé
de oceano, rio e golfo
estreito, lago ou maré
hoje você vai saber
Pinto cantando quem é

M-Pinto você me responda
de pensamento profundo
sem titubiar a fala
num minuto ou num segundo
se leu me diga qual foi
a primeira invenção do mundo

P--Respondo porque conheço
vou dar-lhe minha notícia
foi o quadrante solar
pelo povo da Fenícia
os babilônios também
gozaram a mesma delícia

M-Como você respondeu-me
não merece disciplina
hoje aqui não há padrinho
que revogue a sua sina
se você souber me diga
quem inventou a vacina.

(6)

P-Não pense q'è com pergunta
enrasca a mim, Milanês
foi a vacina inventada
no ano noventa e seis
quem estuda bem conhece
que foi Jener Escocês

M-Sua resposta foi boa
de vocação verdadeira
mas, queira Deus o colega
suba agora essa ladeira
me diga quem inventou
o relógio de algibeira?

P-No ano mil e quinhentos
Pedro Helio com façanha
em Nuremberg inventou
essa obra tão estranha
cidade da Bavieira
que pertence a Alemanha

M Pinto, cantando não gosto
de amigo nem camarada
se conhece a historia
Roma onde foi fundada?
o nome do fundador
e a data comemorada?

P—Em 17 e 53
antes de Cristo chegar
nas margens do Rio Tibre
isso eu posso lhe provar
Romulo ali fundou Roma
a 15 milhas do mar

M—Pinto eu na poesia
quero mostrar-lhe quem sou
relativo o avião
perguntando ainda vou
diga o primeiro balão
quem foi que inventou?

P—Em mil seiscentos e nove
Bartolomeu de Gusmão
no dia oito de agosto
fez o primeiro balão
hoje no mundo moderno
chama-se o mesmo avião

M—Pinto estou satisfeito
já de você eu não zombo
mas não pense que com isto
atira terra no lombo
disponha de Milanés
pra ver se ele aguenta o lombo

P--Milanês você comigo
ou canta ou perde o valor
você meresponda agora
seja de que forma for
de quem foi a invenção
do primeiro barco a vapor?

M--Eu quero lhe explicar
digo não muito ruim
a 16 a 87
você não desminte a mim
o inventor deste barco
foi o sábio Diniz Papim

P--Em que ano inaugurou-se
da Europa ao Brasil
a linha pra esse barco
a vapor e mercantil?
se não souber dê o fora
e vá sopra em um funil

M--Foi um navio inglês
que levantou a bandeira
em 18 a 51
veio a terra brasileira
sendo a nove de janeiro
fez a viagem primeira

(9)

P—E qual foi a 1ª guerra feita a barco a vapor? você ou diz ou apanha da surra muda de côr quebra a viola e deserta nunca mais é cantador

M—Em 18 e 65 a esquadra brasileira dentro do Riachuelo içou a sua bandeira na guerra do Paraguai foi a batalha primeira

P—Milanês você comigo ou chata muito ou imperra não pode se defender salta, pula, chora e berra qual foi a primeira estrada de ferro, na nossa terra?

M—Foi quando Pedro II tinha aqui poderes mil em 18 e 54 no dia 30 de abril inaugurou-se em Mauá a primeira do Brasil

P—Milanês, você é fraco
não aguenta desafio
eu ainda estou zombando
porque estou de sangue frio
me diga quem inventou
o telegrafo sem fio?

M—Pinto você não pense
que meu barco vai a pique
em mil seiscentos e oito
na cidade de Munique
Suemering inventou
este aparelho tão chique

P—Eu já vi que Milanês
não responde coisa atôa
se ainda quiser cantar
hoje um de nós desacôa
puxe por mim que vai ver
um pinto de raça boa

M—Pinto, o seu pensamento
pra todo lado manobra
mas eu não conheço medo
barulho pra mim não sobra
é fogo queimando fogo
é cobra engolindo cobra

Do pessoal do salão
 levantou-se um cavalheiro
 dizendo: quero que cantem
 pelo seguinte roteiro
 Milanês pergunta a Pinto
 como passa sem dinheiro

M- Oh! Pinto, você precisa
 dum palitô jaquetão
 uma manta um cinturão
 uma calça uma camisa
 está de algibeira lisa
 não encontra um cavalheiro
 que forneça ao companheiro
 pra fazer-lhe um benefício
 olhe aí o precipício
 e como compra sem dinheiro?

P-Eu recomendo a mulher
 que compre na prestação
 um palitô jaquetão
 a camisa se tiver
 quando o cobrador vier
 ela esteja no terreiro
 eu fico no fogareiro
 pelo oitão vou jurando
 éle aí fica esperando
 assim compro sem dinheiro.

M- Você em uma cidade
precisa de refeição
porem não tem um tostão
que mate a necessidade
ali não há caridade
na casa do hoteleiro
só encontra desespero
fala e ninguem lhe atende
fiado ninguem lhe vende
como come sem dinheiro?

P- Eu levo um carrapato
guardado dentro do boleo
vou no hotel peço almoço
no fim boto ele no prato
faço logo um desacato
chamo o garçon ligeiro
ele me diz: cavalheiro
cale a boca vá embora
saio por ali fora
assim como com dinheiro

M- Você precisa casar
para ser pai de familia
precisa roupa e mobilia
cama para se deitar
você não pode comprar
cadeira nem petisqueiro
atoalhado estrangeiro
mesa para refeição
você não tem um tostão
como casa sem dinheiro?

P--Se a moça amar-me enfim
me tendo amor e firmeza
não especula riqueza
nem diz que eu sou ruim
ela ontem disse a mim:
eu quero é um cavalheiro
e você é o primeiro
para ser meu defensor
quero é gozar teu amor...
e assim caso sem dinheiro.

M--Você depois de casado
sua esposa cai doente
você não tem um parente
que lhe empreste 1 cruzado
ver seu anjo idolatrado
gemendo sem paradeiro
olhe aí o desespero
na porta do camarada
só ver pobreza e mais nada.
como cura sem dinheiro?

P--Eu boto-a nos hospitais
do governo do estado
pra quem está necessitado
aquilo serve demais
as irmãs especiais
chamam logo o enfermeiro:
--Vamos com isto ligeiro
tratam com mais brevidade;
se interna na caridade
assim curo sem dinheiro

M--Oh! Pinto, camaradinha
 você precisa ir à feira
 para comprar macacheira
 arroz, batata e farinha
 bacalhau, xarque e sardinha
 tomate, vinho e tempero
 gás, açúcar e candeiro
 biscoito, chá, macarrão
 bolacha, manteiga e pão
 como compra sem dinheiro?

P--- Eu dou um jeito no pé
 envergo um dedo da mão
 um dali dá-me um pão
 outro dá-me um café
 à tarde vou à maré
 espero ali o pelxeiro
 ele é hospitaleiro
 humanitario e carola
 dá-me um peixe por esmola
 e assim como sem dinheiro

Com este verso do Pinto
 encheu de riso o salão
 houve uma recepção
 naquele nobre recinto
 ergueu-se um rapaz distinto
 com frase melga e bela
 disse: mudem de tabela
 pra uma ideia mais grata
 nem a policia me empata
 eu chorar na cova dela

Q—Eu tive uma namorada
bonita igual Madalena
parecia uma verbena
pela manhã orvalhada
a morte tomou chegada
matou a minha donzela
quando sepultaram ela
quase a tristeza me mata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

M—Eu amei uma criatura
ela o coração me deu
na minha ausencia morreu
eu sofri muito amargura
fui na sua sepultura
para abraçar-me com ela
ainda via a capela
toda bordade de prata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P—Em noite enluarada
vou na sua sepultura
me delto sem cobertura
me acordo de madrugada
fito a lua prateada
eu ali pensando nela
as vezes chamo por ela
sinto uma agonia ingrata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

M—Um dia um amigo meu
disse com toda bravura
deixe de sua loucura
se esqueça de quem morreu
uma desapareceu
procure outra donzela
eu disse: igualmente aquela
não existe nesta data
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

P--Desperto de madrugada
o sono desaparece
me levanto e faço prece
na cova de minha amada
volto pela mesma estrada
com o pensamento nela
quando eu não avisto ela
vou dormir dentro da mata
nem a policia me empata
eu chorar na cova dela

Caros apreciadores
qualquer que analisou
nem Pinto saiu valado
nem Milanês apanhou
vamos esperar por outra
que essa aqui terminou

— F I M —

Juazeiro, 07-03-75

2519
Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70
58305 — Bayeux — Paraíba

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4
Bangu -- Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 -- Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belem — Pará